

JUVENTUDES, MOVIMENTOS E CULTURAS: A COMPREENSÃO DA POLÍTICA E SEU COTIDIANO PARA DIFERENTES JOVENS NA CIDADE DE MACEIÓ

Juliano Bonfim dos Santos – Estudante do curso de Psicologia da UFAL
Marcos Ribeiro Mesquita – Professor do curso de Psicologia da UFAL
Ana Clara Martins de Oliveira – Estudante do curso de Psicologia da UFAL
Anna Carolina Gomes Melo – Estudante do curso de Psicologia da UFAL
Erise Veloso de Amorim Padilha – Estudante do curso de Psicologia da UFAL
Ana Cecília Ramos Ferreira da Silva – Estudante do curso de Psicologia da UFAL

As pesquisas em torno da participação juvenil e suas novas formas de expressão social nos âmbitos da cultura e da política têm crescido nos últimos anos e se fortalecem como um campo aglutinador de abordagens e teorias várias. Esta multiplicidade de olhares para a temática se expressa através de diferentes fatores que vão desde a pluralidade da categoria juvenil em si, até a visibilidade e força que os movimentos juvenis vêm conquistando na atualidade. O presente trabalho mostra os resultados iniciais a respeito da pesquisa intitulada: “Juventudes, movimentos e culturas: a participação juvenil na cidade de Maceió” iniciada no ano de 2010 e concluída em sua primeira fase no ano de 2011. Neste trabalho, buscamos compreender as formas de participação dos jovens em diferentes espaços e contextos da cidade. Consideramos para a realização do trabalho a participação juvenil em três esferas diferentes: política, cultural e religiosa. Realizamos três grupos focais com a participação de uma média de 5 participantes cada com idade compreendida entre 18 e 29 anos. Como resultados iniciais percebemos a existência de diferentes discursos a respeito da compreensão da própria política, ligados aos modos de saber-fazer de cada grupo em específico, que dialogam na medida em que os jovens compreendem a política como um espaço que possibilita as transformações e a própria construção do indivíduo. Observou-se também que o fazer político não se restringe aos moldes tradicionais, geralmente ligados à institucionalidade, mas se ampliam com as experiências dos diversos grupos, entre eles os de cunho cultural e religioso, que ao assumir seu lugar de atores sociais, criam, organizam e promovem práticas participativas necessárias e tradutoras de outras concepções da política. Nesta pesquisa levamos também em consideração uma reflexão que apontassem as principais dificuldades na militância destes jovens. Dimensões ligadas à vida pessoal e afetiva, bem como, às dificuldades em mobilizar nos tempos atuais foram questões trazidas pelos militantes. Apesar das trajetórias diferenciadas dos jovens, e da própria constituição dos grupos de que fazem parte, nos chama a atenção o fato de que, apesar

de suas distintas formas de atuação, as práticas participativas, as reivindicações e lutas destes, dialogam e expressam o desejo de uma juventude conectada a seu tempo que quer ser percebida como sujeito e ator social.

Palavras-chave: a) juventudes; b) participação política; c) cultura.